

CONSELHO DE DESENVIMENTO CULTURAL DO ESTADO DO RIO GRANDE
MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL DO SUL
NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA

PROJETO: GAÚCHOS na BIENAL

Promoção : SEC/MARGS

Local : HALL da PINACOTECA

Nº de peças : -

Período : 13/06/91 a 30/06/91

Observações : Todos artistas que já participaram
das BIENAS do RS.

RELATÓRIO DE EXPOSIÇÃO

Título: A Bienal e o Rio Grande do Sul

Data: 13 a 30 de junho de 1991.

Local: Pinacotecas, Saguão e Sala Locatelli

Nº de obras expostas: 60

Nº de visitantes: ----

Artistas: Diana Domingues, Gisela Waetge, Luiz Gonzaga, Maria Tomaselli, Ruth Schneider, Ado Malagoli, Alice Soares, Iberê Camargo, Sônia Ebling, Ione Saldanha, Francisco Stokinger, Glauco Rodrigues, Zorávia Bettiol, Carlos Tenius, Trindade Leal, Francisco Ferreira, Avatar Moraes, Henrique Fuhro, Luiz Carlos da Cunha, Danúbio Gonçalves, Romanita Disconzi, Luiz Barth, Glauco Pinto de Moraes, Carlos Athanázio, Berenice Gorini, Regina Silveira, Glênio Bianchetti, Karin Lambrecht, Maria Lúcia Magliani, Vasco Prado, Cynthia Vasconcelos, Rogério Nazari, Telmo Lanes, Otávio Pereira (com obras) e, Bela Chinzon, Thais Azambuja, Rafael França, José Eduardo de Moraes e Carlos Vergara.

Responsável: Paulo Gomes

Características: Grande mostra alusiva às Bienais, com obras dos artistas gaúchos selecionados para a XXI Bienal Internacional de São Paulo e uma retrospectiva de todos os gaúchos participantes das edições anteriores das Bienais.

Montagem: Após pesquisa efetuada por Maria Helana Webster (curadora) e Paulo Gomes (responsável) para levantamento dos nomes gaúchos participantes das Bienais, foi feito levantamento no acervo do Margs para localização de obras do período que os artistas participaram. Constatada a ausência de alguns nomes foram contactados colecionadores particulares para suprir as falhas do acervo e os artistas participantes. Com o material no MARGS foram montadas a pinacoteca e a Sala Locatelli; Na pinacoteca central ficaram os trabalhos de Luis Gonzaga e a OCA INOCENTI de Maria Tomaselli. Na pinacoteca I foi montada a instalação de Diana Domingues, as telas de Ruth Schneider e as de Gisela Waetge. Na pinacoteca II foram dispostos em ordem de aparecimento das Bienais os demais artistas e na Sala Locatelli foi montada a sala alusiva ao Expressionismo no Brasil, que teve uma maciça participação gaúcha. Foi utilizado os serviços da equipe de montagem do Museu sob a coordenação de Maria Helana Webster e Paulo Gomes. No saguão foi montado um painel com os nomes dos artistas participantes (executado por Alfredo Nicolaiewski) e uma vitrine com catálogos das Bienais.

segue...

Relatório de Exposição - cont. "Abienal e o RGS"

Abertura: Realizada no dia 13 de junho às 20 horas, contou com um expressivo público, além da presença das Curadoras da mostra, Evelyn Berg e Maria Helena Webster, além dos artistas selecionados para a XXI Bienal e muitos outros membros da comunidade artística gaúcha.

Desmontagem: realizada pela mesma equipe da montagem.

Obs.: A artista Maria Tomaselli trouxe sua própria equipe para a montagem da Oca Innocenti. Também trouxeram equipe a artista Diana Domingues e o escultor Luiz Gonzaga.

Porto Alegre, 11/08/91.

Paulo Gomes - NET

5 ARTISTAS GAÚCHOS SELECIONADOS PARA A BIENAL SP/91

Local: Pinacoteca II

Período: 13 a 30 de junho

Museu de arte do Rio Grande do Sul

BIENAL EM PROCESSO DE CONSTRUÇÃO

Com algumas obras classificadas para a 21ª Bienal de São Paulo, que será realizada no 2º semestre de 1991, o Museu de Arte do Rio Grande do Sul estará apresentando, no período de 13 a 30 do corrente, os 5 artistas gaúchos selecionados para a Bienal deste ano. Foram selecionados: Diana Domingues, Ruth Schneider, Maria Tomazelli, Gisela Waetge e Luiz Gonzaga. O objetivo da mostra é evidenciar a relação dos artistas gaúchos com o maior e mais importante evento das artes plásticas da América do Sul e aproximar o público gaúcho à produção contemporânea, proporcionar a integração do artista com o circuito internacional de artes e a valorização do artista local.

Paralelamente, estará sendo apresentada uma exposição de outros artistas gaúchos que já participaram das edições anteriores da Bienal Paulista, num total de 37 obras do acervo do MARCS e dos próprios artistas.

A inauguração da mostra será dia 13 de junho, às 19 horas, no Museu de Arte do Rio Grande do Sul. Praça da Alfândega.

Journal: 30 Dias de Cultura
Data: / junho / Nº 33
Página:
Assunto: Bienal - MARGS

BIENAL — De 13 a 30 de junho, na Pinacoteca II do MARGS estarão expostas obras dos cinco artistas gaúchos selecionados para a Bienal de São Paulo.

□ A gaúcha Paolla Bettega, depois de se consagrar como modelo e atriz de tevê, a partir de amanhã aparece nas telas de cinema no filme "O Inspetor Faustão e o Mallandro". Página central

segundo caderno

Porto Alegre,
Quinta-feira,
23 de maio de 1991

□ Dois novos e importantes festivais de música divulgam as listas de concorrentes: o Festival Carrefour, de caráter nacional, e o Acordes Cataratas, de Foz do Iguaçu. Página 3

GAÚCHOS NA BIENAL

Maria Tomaselli, Gisela Waetge, Luiz Gonzaga, Ruth Schneider e Diana Domingues, cinco artistas do Estado selecionados para a Bienal de São Paulo, estão em busca de patrocínio e enfrentam problemas por causa do momento difícil que vive a economia do País

A arte pede ajuda

CLARISSA BERRY VEIGA

Editoria 2º Caderno/ZH

Vencidas as etapas da seleção dos artistas e das brigas internas, a XXI Bienal Internacional de São Paulo vive a fase de espera das obras de arte para dar início à montagem da megaexposição nos pavilhões do Ibirapuera. Ao mesmo tempo em que instituiu uma superpremição para o primeiro colocado, a Fundação Bienal deixou os artistas correrem por conta própria no que tange ao transporte das obras até São Paulo. Quanto maior a peça e quanto mais longe morar o selecionado, maiores os encargos financeiros.

A busca de patrocínios, neste período de vacas magras, é a tarefa mais árdua a ser enfrentada neste processo artístico de altos ônus econômicos. Aqui, a situação não é diferente. Os cinco artistas selecionados se debatem em meio às dificuldades para arranjar um patrocinador. Maria Tomaselli, Gisela Waetge, Luiz Gonzaga, Ruth Schneider e Diana Domingues estão completamente envolvidos com este novo round da batalha.

DESPESAS — O grupo não se organizou para conseguir um patrocínio capaz de assumir as despesas de todos. Cada um está se virando individualmente. Assim, alguns já estão com várias despesas garantidas, en-

quanto outros não conseguiram recursos nem para a montagem da obra. Luiz Gonzaga conseguiu o transporte, embalagens e passagens aéreas com a UFRGS. Diana Domingues conseguiu patrocínios da Universidade de Caxias do Sul, da Sanyo, da Fapergs e da Empresa de Transportes Tresmariense. Maria Tomaselli conseguiu ontem junto à empresa Ouro e Prata o transporte de seu material para São Paulo.

Já Gisela Waetge está de mãos abanando até agora. Não conseguiu nada junto ao empresário. E Ruth Schneider obteve transporte com a Unesul. Do jeito que as coisas vão, alguns projetos mais ousados — como montagens mais sofisticadas para as obras ou edição de catálogos — podem não virar.

Gonzaga e Gisela apelaram para os serviços da Mach Produção de Arte (fone: 27-3314) que fez um orçamento geral para os dois artistas e está a cata de um patrocínio. Os outros três estão cuidando pessoalmente deste assunto. Não é de se estranhar estas dificuldades todas, uma vez que a área da cultura ficou a deriva de incentivos e subsídios.

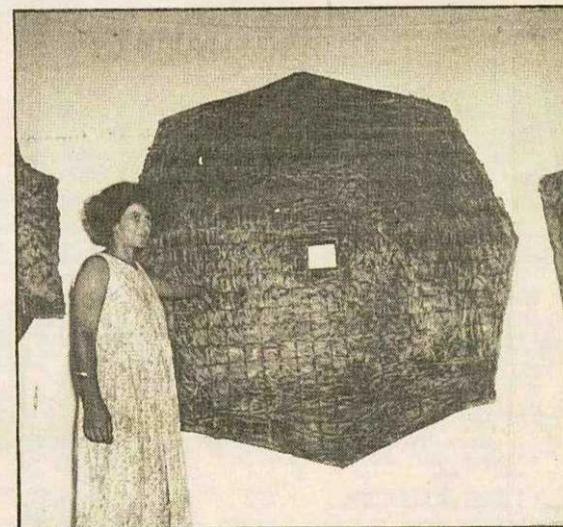
MARGS — E, para completar, o Museu de Arte do Rio Grande do Sul, que poderia intervir junto às empresas, está voltado para o problema interno que ameaça deixar a instituição sem



Selecionados: Gonzaga, Tomaselli, Ruth e Diana

nenhum funcionário, uma vez que a Secretaria da Educação está requisitando todos os cedidos. Mesmo sem condições de se oferecer como patrocinador ou de sair atrás de patrocínio, o Margs aliou-se aos cinco bienáveis para realizar a divulgação dos trabalhos.

Pela primeira vez, o museu vai realizar uma exposição reunindo os artistas selecionados para uma Bienal, segundo iniciativa do diretor José Albano Volkmer. De 13 a 30 de junho, no Salão Nobre do Margs, vão ser exibidas as obras heterogêneas de Maria Tomaselli (instalação), Diana Domingues (meios eletrônicos), Gisela Waetge (pintura-objeto), Luiz Gonzaga (esculturas) e Ruth Schneider (pinturas em técnica mista), com o título *Bienal em Processo de Construção* (uma vez que nem todas as obras estarão concluídas). Tomaselli e o co-autor João Melquiades, por exemplo, vão abandonar o cais do porto e dar continuidade à *Oca Innocenti* dentro do museu.



Antes mesmo de irem para a última etapa de seleção, os trabalhos poderão ser apreciados pelo público gaúcho. "A apresentação destas obras é uma iniciativa importante de um museu estadual", explica Albano. Nas pinacotecas laterais serão apresentadas as obras dos artistas selecionados em outras bienais, na medida em que puderem ser agrupadas.

Concorrente:
Gisela mostra a obra que vai à Bienal

ZERO HORA

Beth Santos/ZH

Dulce Helfer/ZH

SÁBADO, 8 de junho de 1991

Modelo vivo e Bienal

A partir de hoje, está à disposição de pintores e desenhistas, profissionais ou não, sempre aos sábados, das 9h às 12h, na sala C3 da CCMQ (Andradas, 736), um modelo vivo. No prédio histórico dos Correios e Telégrafos (Pça. da Alfândega, s/nº), pode ser visitada, ainda hoje, a mostra de pinturas de Dulce Magalhães. E o Margs, que abre, no próximo dia 13, a exposição "A Bienal e o Rio Grande do Sul", com prévia dos artistas selecionados para 1991, teve a visita do prefeito de São Jerônimo, Urbano Knorst, para tratar da restauração do prédio do arquivo histórico da cidade.



De Dulce Magalhães

MARCS

MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL
CONSELHO ESTADUAL DE DESENVOLVIMENTO CULTURAL
GOVERNO DO ESTADO — RS

ZERO HORA / Segunda-feira, 10 de junho de 1991 01 11

-roteiro-

MOSTRAS — A Bienal e o RS — No Margs, abertura da mostra que apresenta alguns trabalhos de artistas que estarão presentes na XXI Bienal Internacional de São Paulo, bem como trabalhos de artistas que participaram das edições anteriores do evento.

MARCS

MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL
CONSELHO ESTADUAL DE DESENVOLVIMENTO CULTURAL
GOVERNO DO ESTADO — RS

**ZERO
HORA**

PORTO ALEGRE, 13 DE JUNHO DE 1991

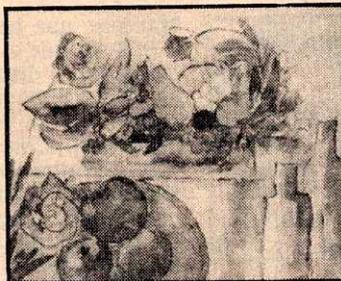
NESTA EDIÇÃO

Gaúchos na Bienal

Abre hoje e vai até o dia 30, no Museu de Arte — Margs — uma exposição retrospectiva, inédita, da arte e dos artistas do Estado que participaram ou vão integrar a Bienal.

Margs realiza prévia da Bienal

Cinco foram os artistas gaúchos selecionados para participar da 21ª Bienal de Artes de São Paulo: Diana Domingues, Ruth Schneider, Maria Tomaselli, Gisela Waetge e Luiz Gonzaga. Para apresentar uma prévia dos trabalhos que es-



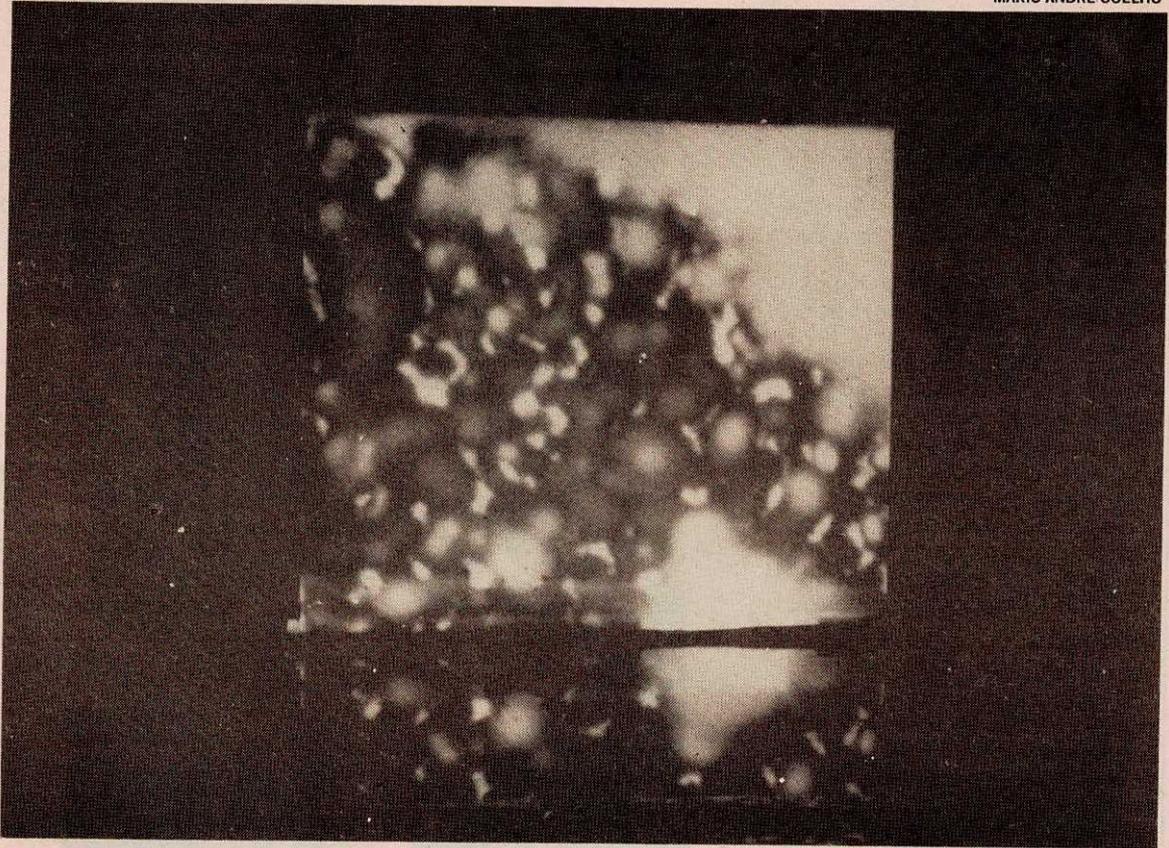
De Roseli Deon



De Miriam Postal

tes artistas levarão para a capital paulista em setembro, o Margs (Pça. da Alfândega, s/nº), abre a exposição "A Bienal e o Rio Grande do Sul". Paralelamente, estará sendo apresentada uma mostra de outros gaúchos que já participaram das edições anteriores, num total de 37 obras do acervo do Margs, entre eles Iberê Camargo e Glauco Pinto de Mo-

raes. A Galeria Alencastro Guimaraes (Mariante, 426) abre, às 21h, a exposição de pinturas figurativas de Miriam Postal, denominada "O Mundo de Miriam Postal". Os alunos de Cerâmica e Serigrafia do Atelier Livre da Prefeitura expõem no Espaço Alternativo do CMC (Erico Verissimo, 307). E no Atelier de Artes Cristina Gonzalez (Pça. Maurício Cardoso, 141) Roseli Deon mostra suas "Aquarelas", às 20h.



Olho, lago de óleo com reflexão de imagem videoprojetada. Vista da instalação Paragens

Margs mostra os cinco gaúchos da 21ª Bienal

O Museu de Arte do Rio Grande do Sul - Margs - apresenta a partir de hoje, 19h, até o dia 30 de junho,

mostra com os trabalhos dos cinco artistas gaúchos selecionados para a 21ª Bienal de São Paulo, que acontece no segundo semestre deste ano.

Diana Domingues, Ruth Schneider, Maria Tomazelli, Gisela Waetge e Luiz Gonzaga são os artistas. O objetivo da mostra, segundo informações do Museu "é evidenciar a relação dos artistas gaúchos com o maior e mais importante evento das artes plásticas da América do Sul e aproximar o

público gaúcho da produção contemporânea, além de proporcionar a integração do artista com o circuito internacional de artes e a valorização do artista local.

Paralelamente será apresentada uma exposição de outros artistas gaúchos que já participaram das edições anteriores da Bienal paulista, num total de 37 obras do acervo do Margs e dos próprios artistas.

A caxiense Diana Domingues, cujos trabalhos têm o espaço como elemento básico de linguagem, apresenta a instalação *Paragens* dividida em três segmentos: *Olho*, *Clareira* e *Muro*. "Minha participação vai ficar precária na mostra, em função do espaço", avalia Diana. "Coloco duas imagens fotográficas, alguns trabalhos em pro-

cesso e vídeos anteriores, do *Connexio*".

Olho, um dos ambientes, é um grande lago de óleo sobre telão com imagens videoprojetadas. "A própria terra se olha, o lago é o olho da terra", coloca a artista. Outro ambiente, a *Clareira*, apresenta nove colunas com imagens sequenciais que se deslocam de um aparelho para outro. O *Muro* é uma parede onde há TV de 38 polegadas, uma janela com imagens ópticas. "São imagens da terra que é um organismo vivo onde tudo se transforma". Diana trabalha com os elementos água, ar, terra e fogo e a pulsação enquanto ser vivo. Tudo se encaixa com a idéia de organicidade, de vida. Ontem a artista palestrou no Margs junto com Maria Tomazzelli.

MOSTRA

“Paragens”, de Diana, no Museu de Arte do Estado

Luiz Chaves

Em preparação para a edição 91 da Bienal paulista, o Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS) reúne os cinco gaúchos selecionados para participar da mostra internacional. Eles apresentarão suas obras na Mostra *As Bienais e o Rio Grande do Sul*, ao lado de outros artistas que participaram da feira. A exposição começa hoje e permanece até o dia 30 de junho. A curadoria da Mostra é de responsabilidade de Maria Helena Webster e de Evelyn Berger Lochpe.

Os gaúchos que estarão presentes este ano caracterizam esta exposição como “uma Bienal em processo”. Conforme a caxiense Diana Domingues, seu caso ainda é mais específico: por ser uma instalação, não haverá condições de realizar completamente, “já que o espaço é elemento de linguagem”, conforme a artista plástica. Por isso, o que ela apresenta em Porto Alegre são plantas e material fotográfico do que será montado.

Imensidões

O trabalho final, o que será apresentado na Bienal, revela Diana, chama-se *Paragens*. São três ambientes diferentes: *Olho* —



Diana — “em processo”

um lago de óleo com imagem de vídeo projetada; *Clareira* — reprodução parcial de *Connexio*, com oito imagens fotográficas ampliadas; e *Muro* — uma parede com um tevê/janela, transmitindo imagens óticas sem serem transformadas, todas retratando imensidões.

Dentro da programação do MARGS, os artistas palestrarão no Museu durante o período da mostra, quando falarão de seu trabalho. Diana, ao lado de Maria Tomaselli, fala para o público no dia 19h, às 20h.

Os gaúchos e a Bienal no Margs

O Museu de Arte do Rio Grande do Sul inaugura hoje, às 20 horas, a exposição "A Bienal e o Rio Grande do Sul", que permanece no local até 30 de junho. No núcleo central ficarão as obras dos cinco artistas que participam, em setembro, da XXI Bienal Internacional de São Paulo. Maria Tomaselli Cirne Lima, Luiz Gonzaga, Gisela Waegte, Ruth Schneider e Diana Domingues farão uma prévia do que poderá ser visto nesta edição do evento, que completa 40 anos de existência. Suas obras em processo também evidenciam a própria mecânica de seleção.

Na Pinacoteca do Margs serão apresentadas 37 obras do acervo do museu e dos próprios artistas, que sinalizam as tendências dos períodos a que se referem. Os trabalhos dos participantes da mostra "Expressionismo", na 18ª Bienal, ocuparão uma sala especial para apreciação do público. A Bienal de São Paulo está entre os eventos de arte moderna mais importantes do mundo, juntamente com a Documenta de Kassel (Alemanha) e Bienal de Veneza (Itália).



Obra de Ruth Schneider

Irene Santos/Divulgação

Journal: Zero Hora
Data: 13 / 06 / 91
Página: 4 2º cad
Assunto: A Bienal e ORS

□ 4 ZERO HORA/Quinta-feira, 13 de junho de 1991

Os gaúchos na Bienal de São Paulo

Uma importante realização em termos de arte é o que apresenta o Museu de Arte do Estado do Rio Grande do Sul a partir da noite de hoje com a mostra *A Bienal e o Rio Grande do Sul*. Pela primeira vez apresentam todos os gaúchos que participaram da Bienal, desde sua fundação até agora. As responsáveis pela mostra, Evelyn Berg e Maria Helena Webster, reuniram alguns trabalhos que foram apresentados nas bienais, ou pelo menos outro trabalho da mesma fase, de cada artista.

Mostram ao público gaúcho nossa representação no mais importante evento de arte da América do Sul, criado por iniciativa de Ciccilo Matarazzo, em 1951.

Poderão constatar que a artista gaúcha Ione Saldanha é a campeã de participação com 11 comparecimentos na Bienal, segue-se mestre Iberê, desde a primeira Bienal esteve presente, com oito participações. Vale destacar que me-

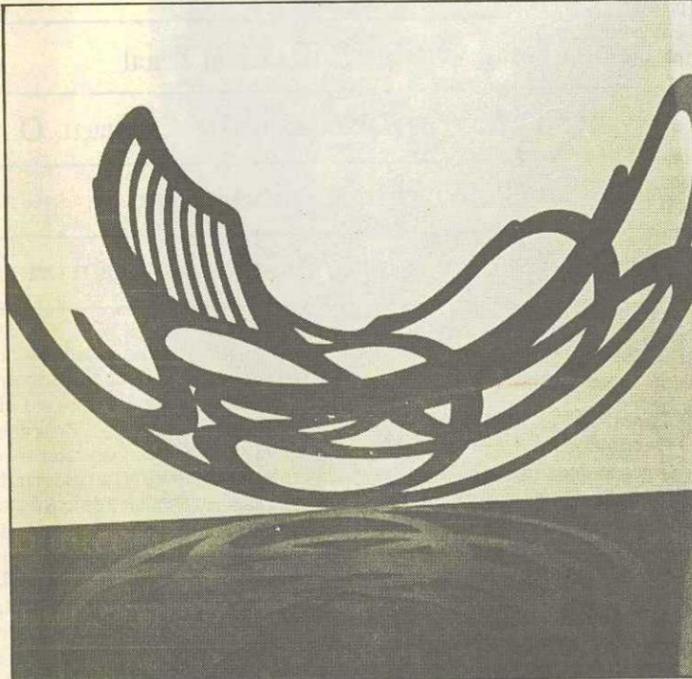
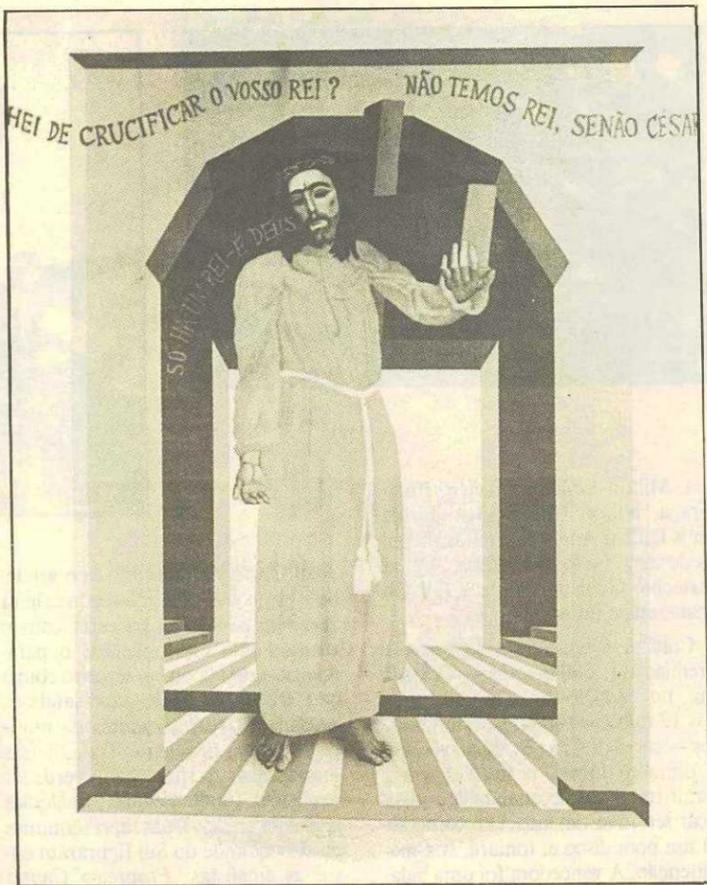
receu salas especiais em duas ocasiões. Sônia Ebling com seis participações. É a terceira na seqüência. É bom lembrar que arte não pede estatística e Henrique Fuhro, nosso mestre da gravura, assim como Xico Stockinger figuram na relação e seguem-se os mais jovens como Magliani, Karem Lambrecht e outros mais. Uma saudade na relação: Glauco Pinto de Moraes.

Para os colecionadores, uma pergunta: quantos trabalhos de Ione Saldanha existem nas coleções gaúchas? Na última vez que a artista esteve aqui foi com uma coleção de bambus e sarrafos exposta na Galeria do Clube do Comércio, e as aquisições foram principalmente de estrangeiros, como o então cônsul da Espanha, Javier de Vallauré. Mesmo porque a arte de Ione Saldanha lembra o Brasil, além de ser absolutamente de vanguarda. Isto assusta, e muito, quem não tem o real convívio com a arte, preferindo as criações bem compostas, isto é, as de bonito efeito nos salões.

bre hoje e vai até
 dia 30 no Museu
 Arte — Margs
 uma exposição
 retrospectiva,
 inédita, da arte e
 os artistas do
 tado que
 participaram ou
 o integrar o
 importante evento
 ue se realiza em
 o Paulo

A presença gaúcha na Bienal em todos os tempos

Reproduções Roberto Schmitt-Prym — Divulgação/ZH



Pintura: talento de Regina Silveira

CLARISSA BERRY VEIGA

Editoria 2º Caderno/ZH

A presença dos gaúchos nas Bienais Internacionais de São Paulo, em especial nesta 21ª edição, é o tema central da exposição inédita que o Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Margs) inaugura hoje, com o título *A Bienal e o Rio Grande do Sul*. Com a curadoria de Evelyn Berg Iochpe, pela primeira vez o Museu vai proporcionar uma retrospectiva dos artistas e da arte gaúchos que integraram e vão integrar um dos eventos mundiais mais importantes na área das artes plásticas. Este ano, o Rio Grande do Sul será representado por um time de cinco artistas: Maria Tomaselli (instalação), Luiz Gonzaga (escultura), Gisela Waetge (pintura-objeto), Diana Domingues (meio eletrônico) e Ruth Schneder (pintura).

A Bienal Internacional de São Paulo, no Brasil, em termos de fama e abrangência, anda junto com a Bienal de Veneza, na Itália, e a Documenta de Kassel, na Alemanha. Para Evelyn Berg, membro da Comissão Técnica de Arte da 21ª Bienal, o evento "obteve para o Brasil uma importante inserção na contemporaneidade e veio a institucionalizar-se como o único evento cultural brasileiro com reconhecimento internacional". Os gaúchos, em termos de produção nacional, disputaram o terceiro lugar com Minas Gerais, logo depois de São Paulo e Rio de Janeiro. É possível dizer que em vários momentos superaram a rival mineira.

DISPUTA — As Bienais podem ser

vistas no contexto de "uma história de várias versões e muitas opiniões", onde críticos, artistas, empresários e público sempre se digladiaram para fazer valer seus interesses. O júri refletiu, ao longo dos anos, esta intensa disputa, que ora se materializava na briga entre arte nacional e arte estrangeira, entre arte figurativa e abstrata. As acusações de que ali se desenrolava um jogo de cartas marcadas praticamente acompanham os 40 anos do evento. É inegável, no entanto, sua contribuição para o desenvolvimento da arte brasileira, dentro e fora das fronteiras nacionais, e pela divulgação da arte contemporânea internacional, rompendo o atraso local.

Iberê Camargo foi o primeiro gaúcho premiado, na categoria pintura nacional, na 6ª Bienal, numa época em que estava radicado no Rio de Janeiro, no centro nervoso da produção artística. Na arte muitas vezes é difícil definir o local de origem de um artista, pois se movimentam com frequência e mudam de domicílio de acordo com as exigências de divulgação de seu trabalho. O que conta então é a trajetória que a obra representa.

HISTÓRIA — A inauguração da Bienal de São Paulo aconteceu em 20 de outubro de 1951, criada pelo Museu de Arte Moderna (MAM) nos moldes da Bienal de Veneza. Teve como mentor intelectual o empresário Francisco Matarazzo Sobrinho (o Ciccilo), presidente por 24 anos. Ao criar a Bienal, pretendia confrontar a arte brasileira com a de outros países, mas acabou provocando a reavalia-

ção da produção nacional. A conclusão dos críticos foi de que a pintura e a escultura brasileiras estavam atrasadas pelo menos 30 anos.

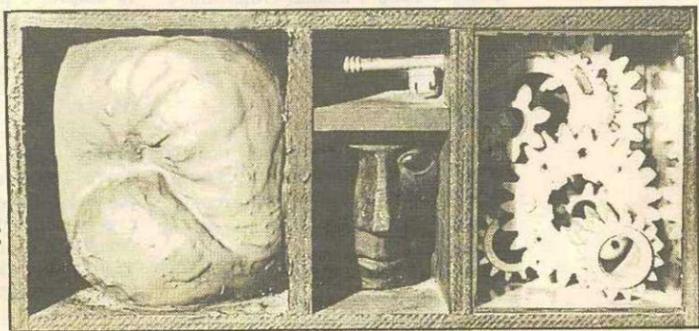
A primeira edição foi dominada pelo movimento abstracionista. Foram 1.800 obras escolhidas pelos comissários de cada país. O grande vencedor foi o francês Roger Chastel, com sua pintura abstrata *Namorados no Café*. O público brasileiro ansiava por enxergar os namorados. O italiano Danilo Di Prete conquistou o prêmio de Melhor Pintor Nacional, com a tela *Limões*, causando muitos protestos. O Brasil ingressava definitivamente no circuito internacional e, como todo evento de grande porte, a Bienal passou a estar sujeita a sedução exercida pelos modismos externos, à imposição dos grandes centros exportadores de arte, às disputas por fama e brilho e aos negócios empresariais das galerias. Tudo isso, no entanto, nunca conseguiu lhe roubar a importância.

GAÚCHOS — Participaram das 20 anteriores edições da Bienal os seguintes artistas gaúchos: Ado Malagoli, Alice Soares, Iberê Camargo e Sônia Ebling (1ª Bienal); Ione Saldanha e Sônia Ebling (2ª Bienal e 3ª Bienais); Ione Saldanha (4ª Bienal); Iberê Camargo, Ione Saldanha e Sônia Ebling (5ª Bienal); Xico Stockinger, Glauco Rodrigues, Iberê Camargo, Ione Saldanha e Zorávia Bettiol (6ª Bienal); Carlos Gustavo Tenius, Xico Stockinger, Iberê Camargo (Sala Especial), Ione Saldanha, Trindade Leal e Zorávia Bettiol (7ª Bienal); Francisco Ferreira, Xico Stockinger, Ione Saldanha, Sônia Ebling e Zorávia Bettiol (8ª Bienal); Avatar Moraes, Carlos Vergara, Francisco Ferreira, Glauco Rodrigues, Henrique Fuhro, Ione Saldanha, Luis Carlos Cunha, Sônia Ebling, Vasco Prado, Vera Chaves Barcellos e Zorávia Bettiol (9ª Bienal); Henrique Fuhro, Ione Saldanha e Luiz Carlos Cunha (10ª Bienal); Danúbio Gonçalves, Henrique Fuhro, Iberê Camargo (Sala 20 Anos de Bienais), Luis Carlos Cunha e Romanita Disconzi (11ª Bienal); Bela Chinzon, Francisco Ferreira, Henrique Fuhro, Ione Saldanha, Maria Tomaselli, Romanita Disconzi e Thais Azambuja (12ª Bienal); Glauco Pinto de Moraes (13ª Bienal); Carlos Athanázio e Vera Chaves Barcellos (14ª Bienal); Berenice Gorini, Glauco Pinto de Moraes, Iberê Camargo e Ione Saldanha (15ª Bienal); Diana Domingues, Rafael França e Regina Silveira (16ª Bienal); Regina Silveira e Vera Chaves Barcellos (17ª Bienal); Cynthia Vasconcellos, Karin Lambrecht, Rogério Nazari e Telmo Lanes (19ª Bienal), e Iberê Camargo, Glauco Rodrigues, Carlos Vergara e Otávio Pereira (20ª Bienal).

A 18ª Bienal merece destaque especial uma vez que reuniu vários gaúchos na sala *Expressionismo no Brasil: Heranças e Afinidades*. Estiveram expostos trabalhos de Carlos Vergara, Danúbio Gonçalves, Xico Stockinger, Roberto Bianchetti, Iberê Camargo, Karin Lambrecht, Maria Lídia Magliani e Vasco Prado, mostrando a forte presença e influência do expressionismo dos artistas do Sul do País. Este mesmo tema e a fidelidade à cronologia foram mantidas na exposição do Margs em início hoje e segue até 30 de

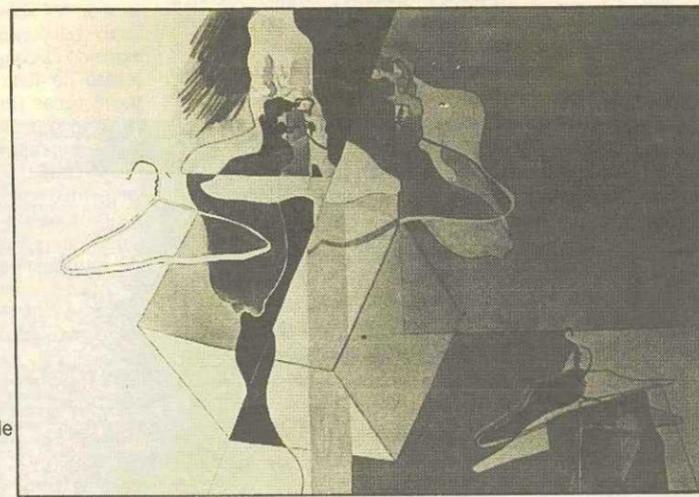
Sensibilidade:

Cristo, de Glauco Rodrigues



Variações:

obra de Avatar Moraes



Cubo: obra de Maria Tomaselli

10 ZERO HORA/Quinta-feira, 13 de junho de 1991

roteiro

MOSTRAS

A BIENAL E O RS — No Margs, abertura da mostra que apresenta alguns trabalhos de artistas que estarão presentes na XXI Bienal Internacional de São Paulo, bem como trabalhos de artistas que participaram das edições anteriores do evento. Até dia 20.

CORREIO DO POVO

14 — QUINTA-FEIRA, 20 de junho de 1991

VARIÉDADES

PALESTRA

A BIENAL E O RIO GRANDE DO SUL — Com os 5 artistas gaúchos selecionados para a 21ª Bienal. Às 20h, no Auditório do Margs (Pça. da Alfândega, s/nº). Grátis.

gasparotto

Os gaúchos na Bienal de São Paulo

Uma importante realização em termos de arte é o que apresenta o Museu de Arte do Estado do Rio Grande do Sul a partir da noite de hoje com a mostra *A Bienal e o Rio Grande do Sul*. Pela primeira vez apresentam todos os gaúchos que participaram da Bienal, desde sua fundação até agora. As responsáveis pela mostra, Evelyn Berg e Maria Helena Webster, reuniram alguns trabalhos que foram apresentados nas bienais, ou pelo menos outro trabalho da mesma fase, de cada artista.

Mostram ao público gaúcho nossa representação no mais importante evento de arte da América do Sul, criado por iniciativa de Ciccilo Matarazzo, em 1951.

Poderão constatar que a artista gaúcha Ione Saldanha é a campeã de participação com 11 comparecimentos na Bienal, segue-se mestre Iberê, desde a primeira Bienal esteve presente, com oito participações. Vale destacar que me-

receu salas especiais em duas ocasiões. Sônia Ebling com seis participações. É a terceira na seqüência. É bom lembrar que arte não pede estatística e Henrique Fuhro, nosso mestre da gravura, assim como Xico Stockinger figuram na relação e seguem-se os mais jovens como Magliani, Karem Lambrecht e outros mais. Uma saudade na relação: Glauco Pinto de Moraes.

Para os colecionadores, uma pergunta: quantos trabalhos de Ione Saldanha existem nas coleções gaúchas? Na última vez que a artista esteve aqui foi com uma coleção de bambus e sarrafos exposta na Galeria do Clube do Comércio, e as aquisições foram principalmente de estrangeiros, como o então cônsul da Espanha, Javier de Vallaura. Mesmo porque a arte de Ione Saldanha lembra o Brasil, além de ser absolutamente de vanguarda. Isto assusta, e muito, quem não tem o real convívio com a arte, preferindo as criações bem compostas, isto é, as de bonito efeito nos salões.

Arte motivando o melhor

□ A noite terá uma autêntica festa para quem acompanha a agenda de artes. Será ocasião de conhecer a nova coleção de trabalhos de Miriam Postal, que veio especialmente para o vernissage na Galeria Alencastro Guimarães, na entrada da noite.

□ Encerrando dois dias de exposição no salão do Plaza São Rafael, a venda da noite de hoje conta com várias luminárias de importância pela qualidade de trabalho e raridade. Uma ao gosto de Tiffanys, apresentando desenhos de libélulas, um dos símbolos preferidos dos artistas do período do início do século quando estava em vigência o estilo Art Nouveau, e a outra

em vidro acidado com colorido amarelo e roxo, a cor da moda, proveniente da cristalaria de Val de Saint Lambert. Entre as telas que serão apregoadas, um óleo da fase atual de Maria Lídia Magliani, a gaúcha que conquistou o mercado de São Paulo nos últimos tempos.

□ Maria Tomaselli Cirne Lima realiza a apresentação da sua *Oca Innocenti* junto com a apresentação dos artistas que já integraram a Bienal. Mostra a *Oca* no Margs antecipando sua apresentação deste ano, na Bienal.

Fotos Guaracy Andrade/ZH



Leilão: Ana Paula de Azevedo junto ao recanto montado para a exposição de arte e antiguidades no Plaza



Presenças:
Hermes Gazzola e Graziela Klamt num dos eventos da temporada social



Arte: Clarinha Dallegrave e Marlene Back Balassiano entre as visitantes da mostra de Angelo Guido

CORREIO DO POVO**VARIEDADES****SÁBADO, 15 de junho de 1991****EDUARDO
CONILL**FOI
C. 147**Programação**

Tanto o Theatro São Pedro como o Museu de Arte do RS têm excelente programação para o final de semana. No palco primeiro a peça "Meu Primo Walter" tem levado muita gente para aplaudir a comédia.

E nas salas do Margs estão sendo mostradas as obras dos artistas gaúchos que participaram da Bienal Internacional de São Paulo. São 5 artistas que vão representar o RS. Também estarão sendo mostrados trabalhos de artistas que já participaram de bienais anteriores.

gasparotto



Neuza
Canabarro
e Regina
Escosteguy
Flores da
Cunha



Vernissage: Dinah e Oswaldo Lia Pires ladeando Miriam Postal

ASSINALADO NA AGENDA

□ A recente tarde de chá no Plaza São Rafael reuniu senhoras de Santana do Livramento contando com a presença da primeira-dama, Neuza Canabarro. Estiveram lá Lygia Salgado Trevisan, Olga Bragança Maciel, Yara Pires de Miranda, Zila Corrêa Pires, Giselda Escosteguy, Lenira Alvarez Medeiros Escosteguy Flores da Cunha, Mirinha Dias Corn, Maria Arguinbaun, Zaida Salin Moreira, Cristina Thomé Pibernat e Laura Savi, entre outras.

□ O pianista Alexandre Dossim chegou para férias e duplamente satisfeito: vai usufruir uma pausa dos estudos de piano em casa e vem com a bolsa garantida para os estudos em Moscou, no Conservatório Tchaikovsky. Foi um dos dois que alcançaram a cobiçada bolsa depois de estudos preparatórios lá mesmo em Moscou. Fica no Brasil até agosto e já tem programado um concerto com a OSPA na noite de 25 de junho, dentro da programação da série Solistas PPH. Ao retornar a Moscou inicia os estudos com a orientação do professor Dorensky, que vem a ser o pianista titular do Conservatório Tchaikovsky.

□ A apresentação da Filarmônica de Leningrado, executando um programa para deliciar os mais exigentes amantes da música erudita, vem co-

de maior deleite da noite será com a execução da *overture* da ópera *Mestre dos Cantores*, de Wagner.

□ Monica e Jorge Donoso as voltas com a apresentação do pianista Roberto Bravo, que é um dos nomes das artes do Chile que vem para um audição em Porto Alegre. Será um recital na noite de 19 homenageando ao grande pianista chileno Claudio Arrau recentemente desaparecido.



Oca: Maria Tomaselli Cirne Lima e a obra

Animada noite de arte

A mostra com participação dos artistas gaúchos que integraram a Bienal de São Paulo e mais os que vão participar este ano inaugurou com animação na noite de quinta-feira, quando mestre Xico Stockinger, recebendo cumprimentos pela coleção de bronzes que apresenta no espaço de Tina Zappoli, Danúbio Gonçalves, Vera Chaves Barcellos, Diana Domingues, uma das participantes da Bienal deste ano, Luiz Gonzaga e a multi-ativa Maria Tomaselli Cirne Lima estavam no Margs, entre muita gente mais.

□ Evelyn Berg Ioschpe e Maria Helena Webster, curadoras da mostra, recebiam com Albano Wolkmer e tiveram os cumprimentos de Vera Cabral, Lícia Perez, Ester Pillar Grossi, entre os nomes da área oficial da cultura, Marga Kroeff, Gisela Waitge, Flávio Kieger, Marlene e Salomão Wolff, Beatriz e Roberto Pecis, Clarita Pechassky, e outros.

□ A oca de Maria Tomaselli, com a estrutura à vista, pois estava inacabada, já despertou comentários entusiasmados. Está sendo considerada um *must* na representação gaúcha, e todos deram certeza que supera a realização anterior da artista.

arte

Uma retrospectiva impecável

O Margs contou com grande público na inauguração da mostra sobre a presença dos gaúchos nas bienais internacionais de São Paulo

CLARISSA BERRY VEIGA

Editoria 2º Caderno/ZH

A curadoria para a grande exposição *As Bienais e o Rio Grande do Sul*, que permanece no Margs até final do mês, realizada por Evelyn Berg e Maria Helena Webster, foi quase perfeita. A não ser por uma falha — que se configurou grande para o artista, mas pequena para o público — o megaevento pode ser considerado impecável. Na lista do convite com os artistas gaúchos que integraram as 20 bienais foi omitido o nome de Luiz Barth, pintor e gravador de Taquara, que desenvolve um trabalho de alta qualidade. O erro foi amenizado com a inclusão de uma obra de Barth num dos segmentos da mostra.

A divisão realizada entre os períodos históricos não operou cortes na seqüência, permitindo uma leitura acessível dos diversos projetos artísticos. Nas pinacotecas laterais foram instaladas divisórias para agrupar as obras. Do lado direito, em seqüência cronológica, os grupos de expressionistas (designação genérica com fim didático), os op e pop da arte, e os “obras pobres”, por usarem poucos elementos, técnicas despojadas e materiais comuns.

No primeiro segmento ficaram os “históricos”, como Iberê Camargo, Alice Soares, Ado Malagoli, Vasco Prado, acompanhados por Francisco Ferreira, Sônia Ebling, Luiz Carlos Cunha e Carlos Tenius. No segundo, onde é possível verificar uma informalidade nos projetos, aparecem Romanita Disconzi, Henrique Fuhro, Glauco Rodrigues, Ione Saldanha (a recordista gaúcha nas bienais), Regina Silveira, Berenice Gorini, Luiz Barth e Avatar. No último módulo está a denominada “arte pobre” no que se refere aos aspectos formais. Há uma presença importante de temas urbanos, com trabalhos de Karin Lambrecht, Eduardo Athanázio, Vera Chaves Barcellos, Telmo Lannes e Rogério Nazari. Estes últimos com uma proposta até bem *kitsch*.

No lado oposto (pinacoteca lateral esquerda) estão expostos os vídeos de Diana Domingues, as pinturas de Ruth Schneider e as pinturas-objeto de Gisela Waetge. Ao centro, as esculturas de Luiz Gonzaga e a instalação — *Oca Innocenti* — de Maria Tomaselli. Este é o time de cinco artistas que participa da Bienal deste ano.

DEBATE — A preocupação das curadoras foi a de criar um universo viável dentro da miscelânea de linguagens, materiais e temas que envolvem as obras produzidas para as bienais. Este foi um dos motivos para que as bienais nacionais e seus artistas selecionados ficassem de fora desta vez. Mas, o diretor do Margs, José Albano Volkmer, pretende incluir o time nacional na próxima exposição. Isto atesta a determinação de dar um caráter permanente às retrospectivas das bienais.

Beth Santos/ZH



Evelyn e Maria Helena

Observar e avaliar as obras de arte, analisar o universo de cada bienal e percebê-la como a instância consagradora nas artes plásticas traz uma série de formulações acerca de sua organização, funcionamento e objetivos. Muitos artistas e críticos, ao longo das décadas de 50, 60, 70 e 80, questionaram critérios, juri e regulamento das bienais. Questões políticas foram sempre lançadas, histórica polêmica que sempre acompanhou cada uma das edições. Certamente, esta oportunidade criada pelo Margs leva a uma intensa reflexão sobre o que foi e o que é a Bienal Internacional de São Paulo. Seu caráter de seriedade ou de manipulação.

Estas indagações encontram eco no Estado, principalmente por suas dificuldades de penetrar no circuito artístico do centro do país. Evelyn Berg pretende aproveitar esta oportunidade para aprofundar o debate em torno da “honestidade” das bienais. No próximo dia 20, no Margs, será realizada uma mesa-redonda entre os artistas e público, onde estas questões serão analisadas.

gasparotto

Jantar elegante e outros temas

★ Helena e Mário César Terra Lima reuniram amigos para jantar em torno de Suzana e New Chaves Barcellos. O bonito apartamento do Morro de Santa Tereza presta-se de forma especial para as reuniões, e o jantar foi servido em duas mesas retangulares com arranjos de bom gosto. Entre as presenças, Arlete e Carlos Alberto Bernardi, ela usando traje esportivo de linha atual. O anfitrião fez as escolhas de música para o jantar, com total aprovação dos convidados.

★ Livia Chaves Barcellos está em Brasília hospedada com Laurinha e Henrique Almeida e amanhã participa da

tarde de chá em que sua hostess recebe as esposas dos demais senadores. Será acontecimento com toda a liderança política sediada no Planalto. Laurinha Almeida recebe em grande estilo em sua morada de Curitiba e agora vai abrir os salões em Brasília.

★ Chama-se Giulliano o garotão que acaba de chegar para Andria Karina e Fábio Furieri em Pelotas. Andria veio do Rio para o nascimento, em companhia de Benette e Carlos Alberto Motta, que fizeram comemoração da família junto com o pai do menino, o jovem médico Fábio Furieri, que hoje está retornando ao Rio, onde reside.

AINDA OS GAÚCHOS NA BIENAL

□ Pessoal do grupo de artes plásticas comentando a frequência de Ione Saldanha nas Bienais em São Paulo. Mesmo sendo gaúcha, com obras entre as grandes coleções do Rio e São Paulo, além de contar com o reconhecimento da crítica estrangeira, não é conhecida no Sul. Evidentemente, por falta de informação dos promotores de arte.

□ José Cláudio Candiago e Dulce Issler Ferreira tiveram reunião em Pelotas no final de semana, para acertar as montagens dos ambientes da Artecidos, que terá coquetel no final do mês para apresentar os novos ambientes aos convidados. Dulce incumbiu-se de um dos recantos usando sua linha de mobiliário e José Cláudio de mais três ambientes decorados com suas escolhas.

□ Inicia hoje a visitação na Agência de Arte, com o leilão de parede organizado por Renato Rosa, que em sua coleção incluiu gravura de Pedro Weingartner, Darel Valença Lins e um trabalho do categorizado pintor Jacintho de Moraes, gaúcho já desaparecido e cujas obras tiveram o reconhecimento no mercado do Rio e São Paulo. Até quinta-feira os lances podem ser feitos por escrito e à noite será realizado o pregão, ficando a obra com o maior lance.

Os acontecimentos de arte motivaram a movimentação da última semana, com a participação de nomes conhecidos

Fotos Guaracy Andrade/ZH



Elegância: Nicole Trouillet Thomé



Charme: Beth Barcellos e Ina Schiavon

Merecendo toda atenção

□ É realmente de espantar, mas alguns advogados especialistas em causas trabalhistas já têm audiências marcadas para 1993, devido ao lento andamento da Justiça. Assim, uma causa em que o empregado — a maioria com problemas financeiros — esteja esperando receber seu quinhão vai demorar. Por sua vez, para os empregadores em litígio aumentam os custos, devido à correção, quando perdedores, ao fim de tão longos prazos.

□ José Augusto Avancini inicia curso *Introdução à Arte Ocidental*, com 40 aulas e enfoque desde a Pré-História até a arte contemporânea. As aulas serão no Museu de Arte do Rio Grande do Sul.

Querida, encolhi as crianças.

Dieta Já. Gastronomia dietética orientada e restaurante natural. Controle da obesidade e manutenção de peso para todas as idades.



Porto Alegre: Mostardeiro. 527
Novo horário: das 9h às 19h, aberto ao 1/2 dia
Novo Hamburgo: Julio Aichinger. 124 Fone: 93.3376

ROTEIRO

EPITÁCIO RIGON DE CAMPOS. Um dos poucos artistas que trabalham com maquetes em madeira. Epitácio mostra suas esculturas de barcos antigos talhados em madeira. No espaço Vasco Prado, na **Casa de Cultura Mário Quintana**, Rua dos Andradas, 736, 6.º andar, tel. 21-7147. Começa terça (18) e termina dia 7 de julho.

EVELISE ANICETTI E O GRUPO DESIGN. Além de desenvolver uma oficina para designers e artistas gráficos, Evelise faz uma exposição sobre design em tecidos, usando materiais diversos, inclusive pintura. Sala Augusto Meyer, 3.º andar da **Casa de Cultura Mário Quintana**, Rua dos Andradas, 736, tel. 21-7147. De quarta (19) a 7 de julho.

GAÚCHOS NA BIENAL. Duas mostras estão sendo realizadas paralelamente e no mesmo local com obras de artistas gaúchos que expõem ou expuseram na Bienal de São Paulo. Na primeira, que acontece na Pinacoteca II do **Margs**, Praça da Alfândega, s/n.º, estão os trabalhos dos cinco gaúchos que participaram da Bienal deste ano — Maria Tomaselli, Gisele Waetge, Luis Gonzaga, Ruth Schneider, Diana Domingues. Nas Pinacotecas I e III do mesmo **Margs**, a mostra é de todos os artistas do Rio Grande que participaram de bienais em anos anteriores. São 35 telas, algumas do acervo do próprio museu, e de autoria de artistas como Sonia Ebling e Ione Saldanha, entre outros. As duas mostras vão até 30 de junho.

GELSON RADAELLI. Formado em publicidade, com muitos trabalhos na área de criação publicitária, desenho gráfico e ilustrações para a área editorial, Radaelli vem dedicando-se à pintura desde o início da década de 80, e deste trabalho resultaram a participação em nada menos que 23 mostras coletivas e sua primeira individual — no ano passado, no **Margs**. Agora ele mostra sua produção mais recente, dentro de um estilo todo próprio: telas de grandes dimensões, pintadas unicamente em preto e branco com tinta acrílica e PVA, com figuras humanas que trazem forte carga emotiva. Abertura às 19h30 de terça (18) e até 8 de julho na galeria de arte da **Casa de Cultura Mário Quintana**, Rua dos Andradas, 736, tel. 21-7147.

IBERÊ E MARIZA. Uma mostra do trabalho em desenho dos artistas plásticos Iberê Camargo e Mariza Carpes está acontecendo até o dia 21 de junho no **Instituto Goethe**, Rua 24 de Outubro, 112, tel. 22-7832.

IEDA E MARIA NAZARÉ. Ieda Helena Thönigs e Maria Nazaré Farina Weidlich fazem coletiva de seus trabalhos — de características absolutamente diversas —, com o nome de *Alma e Cor*. As artistas, que têm como base de trabalho a cidade de Carazinho, mostrarão suas obras durante curto período: de segunda (17) a sexta (21), na **agência central do Banrisul**, na Praça da Alfândega, das 10h às 16h.

INFLUÊNCIA AÇORIANA NA ARQUITETURA SUL-RIO-GRANDENSE. As casas-em-fita e os sobrados são as principais influências dos colonizadores lusos na arquitetura do Rio Grande, com suas plantas mantendo estreitas ligações com as residências rurais e urbanas no

suíam pátio, poço e área de serviço dos escravos, com muros elevados e porões com espaços e acomodações para escravos. As casas-em-fita, residências para população de baixa renda, tinham uma parede divisória em comum separando duas moradias e um telhado único. Bons exemplos desses dois tipos de habitação estão sendo mostrados das 9h às 17h. **Museu Antropológico do Rio Grande do Sul**, Av. Venâncio Aires, 278, Cidade Baixa. Até 28 de junho.

IRENE CASTILHO PINTO. Formas geométricas e obras abstratas são as características das pinturas em óleo sobre tela de Irene, que podem ser vistas no **Espaço Alternativo de Arte da Estética Mara**, Rua Augusto Meyer, 145, até o dia 30 de junho.

JOÃO URBAN. Paranaense com excelente ensaio fotográfico sobre os bóias-frias, João Urban mostra seu trabalho no Rio Grande do Sul. Seus personagens são fortes e aseados, orgulhosos do trabalho. Revelam que ainda não foram destruídos totalmente pela vida que levam. Sala de Fotografia do **Theatro São Pedro**, Praça da Matriz, s/n.º, tel. 27-5100. Até 23 de junho.



MOTTINI. O grande quadrinista e ilustrador gaúcho João Batista Mottini faria 64 anos no dia 20 de junho, e por esse motivo está sendo homenageado pela Grafistas Associados do Rio Grande do Sul, Grafar, com uma mostra de seu trabalho em histórias em quadrinhos e ilustrações. Mottini, que faleceu em março de 1990, fazia mais sucesso no exterior do que no Brasil, e desenhava o famoso Buck Jones, personagem de HQ publicado em todo o mundo. Especialista em desenhos de cavalos, Mottini trabalhou na Editora Globo na década de 40 e mais tarde também em propaganda, tendo criado a personagem Ipirella, para a Ipiranga. **Casa de Cultura Mário Quintana**, Rua dos Andradas, 736, tel. 21-7147. Até 30 de junho.

NAIDA DEGRAZIA. Artista experiente, com várias mostras de gravura, arte têxtil e pintura, Naida agora prefere utilizar uma técnica mista, com incorporação em cada trabalho de elementos variados. Sua tela não é mais rígida, presa entre madeiras, mas moldada em formas próprias, em si mesma uma proposta artística. E às telas se incorporam roupas, retalhos, sucatas, jornais, com um resultado que a artista define como "afetuosamente irônico". Com essa proposta Naida pretende mostrar em um tom leve, de brincadeira, aquilo que de mais sério guardamos dentro de nós — os medos, esperanças, vaidades e afetos — na exposição que tem o nome de *Cotidianamente*, que abre quarta (19) e vai até 7 de julho, com visitação das 9h às 21h em dias de semana e das 15h às 21h aos sábados e domingos, no saguão do **Centro Municipal de Cultural**, Av. Erico Verissimo, 307, tel. 21-6622.

OFICINA DE CERÂMICA. Os alunos da oficina

orientados pelo professor Cláudio Ely, estão apresentando seus trabalhos até o dia 1.º de julho no **Espaço Alternativo** do próprio Centro, Av. Erico Verissimo, 307, tel. 21-6622.

OFICINA DE DESENHO. Até o dia 23 de junho, estão em exibição os trabalhos dos alunos da oficina de desenho do Centro Municipal de Cultura. A mostra é na **Galeria Espaço Livre**, Rua da República, 575.

PAISAGENS. Obras pertencentes às pinacotecas Rubem Berta e Aldo Locatelli, com paisagens predominantemente das linhas clássica e tradicional dos pintores Gotuzzo (paisagens do Rio de Janeiro), Pedro Weingartner, Oscar Boeira, Angelo Guido, Benedito Calixto, João Batista da Costa (paisagens com o Cruzeiro do Sul). Das 10h às 17h, na Sala Locatelli do **Museu de Artes do Rio Grande do Sul**, Praça da Alfândega, s/n.º, tel. 27-2311. Até 7 de julho.

PINACOTECA MUNICIPAL. Quadros antigos do acervo da pinacoteca municipal, especialmente paisagens, estão em exposição até o dia 27 de junho na **Sala Aldo Locatelli do Margs**, Praça da Alfândega, s/n.º.

500 ANOS DE INTERCÂMBIO. Mostra de todos os trabalhos concorrentes à criação do boletim 1992 das Alianças Francesas no Brasil, que terá como tema "500 anos de intercâmbio cultural". De segunda (17) a sábado (22), na **Aliança Francesa**, Rua João Manoel, 282, tel. 26-8655. No sábado, um júri escolherá o melhor trabalho gaúcho.

CIRCUITO ALTERNATIVO

Muitos programas só são definidos pouco antes dos espetáculos. Por isso, telefone conferindo a atração da semana.

AUDICÕES COMENTADAS. *O Romantismo Verista* é o tema desta semana dentro deste projeto, que está na segunda parte de uma extensa mostragem do som-imagem na música ocidental. Quinta (20), às 16h. **Audatório Luís Cosme da Casa de Cultura Mário Quintana**, Rua dos Andradas, 736, tel. 21-7147.

AUDIOVISUAL. *Passagem para Katmandu*, o 18.º documentário audiovisual produzido por Flávio Del Mese mostra os encantos e os mistérios do Nepal, país conhecido como o topo do mundo: lá estão oito das dez mais altas montanhas do mundo. Lugar místico e exótico, terra natal de Buda, o Nepal esteve durante muitos séculos fechado para estrangeiros e mantém intactas cidades como Katmandu. Sextas e sábados, às 20h, e domingos, às 16h e 20h. **Studio Flávio Del Mese**, Rua José do Patrocínio, 668, Cidade Baixa, tel. 49-1875. Início rigorosamente na hora marcada. Ar condicionado. Ingressos: Cr\$ 1.000,00.

BIBLIOTECA LUCILIA MINNSEN. Esta biblioteca, que é destinada às crianças, promove todas as semanas diversas atividades culturais e de lazer. Terças e quintas, na Sala Multi-meios, às 10h e 15h, sessões de vídeo para crianças na faixa etária dos 7 aos 12 anos; quartas, às 10h e 15h, na Sala Neoleitores, acontece a Hora do Conto, com histórias contadas para crianças dos 10 meses aos 7 anos; sextas, às 10h e 15h, sessões de slides para

Quinta-feira, 20 de junho de 1991 PÁGINA

JG PANORAMA

Síntese

- Um painel com os cinco artistas gaúchos selecionados para a 21ª Bienal de São Paulo estará sendo realizado, hoje, às 20 horas, no Museu de Arte do Rio Grande do Sul. O tema será a polêmica em torno daquela mostra internacional. Estarão participando do painel Diana Domingues, Maria Tomaselli, Ruth Schneider, Luiz Gonzaga e Gisela Waetge. Até o próximo dia 30, trabalhos desses artistas estarão expostos no Margs.
- Encontra-se em andamento, na Casa de Cultura Mário Quintana, um curso de dança ministrado por Miguel Gómez, coreógrafo e professor da Escola Nacional de Arte de Cuba e da Escola Nacional de Arte de Quebec, Canadá. Gómez está no Rio Grande do Sul a convite da Companhia de Danças de Novo Hamburgo.

Jornal: Zero Hora
Data: 20/06 / 1991
Página: 2/2º CAD.
Assunto: GAUCHOS NA BIENAL

★ ★ ★ Hoje, às 20h, no auditório do Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Praça da Alfândega s/nº), será realizado o painel *A Bienal e o Rio Grande do Sul*, com os cinco artistas gaúchos selecionados para a 21ª Bienal Internacional de São Paulo. Os artistas Maria Tomasselli, Luiz Gonzaga, Gisela Waetge, Ruth Schneider e Diana Domingues vão apresentar ao público o processo de criação de suas obras de arte e debater a estrutura das bienais. O painel acompanha a exposição retrospectiva no Margs com as obras de todos os gaúchos que integraram as 20 edições do evento.

Jornal: Zero Hora
Data: 25 / 06 / 91
Página: _____
Assunto: Bienal e o RS

Dulce Helfer/ZH



Alexandre Dossin

Bienal em debate

Reunidos no Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Margs), os cinco artistas gaúchos selecionados para esta edição debateram suas propostas de trabalho e as opiniões sobre a mudança de regulamento operada este ano.

artes plásticas

BIENAL



Exceção:
Gisela
defende
seleção por
curadoria



Fotos Dulce Heljer/ZH

Confronto: organizadores e artistas têm visões opostas

Artistas debatem critérios de seleção

A quase três meses da grande mostra a polêmica sobre a forma da sua organização continua. Gaúchos selecionados já se posicionaram

CLARISSA BERRY VEIGA

Editoria 2º Caderno/ZH

O debate sobre a 1ª Bienal Internacional de São Paulo continua centralizado na sua forma de organização: curadoria x inscrições. Esta edição inaugurou o controverso sistema de inscrições dos artistas, substituindo a tradicional curadoria, que estabelece uma linha de atuação e procura selecionar os artistas mais representativos deste pensamento artístico. Reunidos no Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Margs), dentro do programa da exposição retrospectiva *A Bienal e o Rio Grande do Sul*, os cinco artistas gaúchos selecionados para esta edi-

ção debateram com o público suas propostas de trabalho e as opiniões sobre a mudança de regulamento.

Maria Tomaselli, Luiz Gonzaga, Diana Domingues e Ruth Scheneider se mostraram completamente favoráveis ao sistema de inscrições, uma vez que foi este novo mecanismo que permitiu a participação do quarteto. Com posição diversa está Gisela Waetge, a quinta integrante do grupo dos bienáveis. Ela duvida na seleção efetuada por meio de fotografias, eslaides e portfólios. Duvida mais ainda da possibilidade de organizar numa mostra deste tipo as diversas linguagens e propostas que integram o leque da arte contemporânea.

POLÊMICA — No sistema de curadoria — com a presença de um curador-geral e uma Comissão Técnica de Arte (CTA) — é definido um enfoque para cada edição da Bienal e, a partir daí, os artistas são escolhidos. Para Gisela Waetge, este é o caminho correto. Como aliada nesta posição esteve a ex-diretora do Margs e integrante da CTA, Evelyn Berg,

que coordenou o debate. Com farta experiência em salões e bienais, Evelyn tentou mostrar as dificuldades decorrentes de uma escolha por meio de inscrições. Milhares de eslaides foram vistos pela comissão, numa miscelânea de trabalhos e materiais.

Ela não está pessimista com relação ao nível das obras desta Bienal, pois no final das contas a seleção conseguiu resgatar os trabalhos de melhor qualidade. Apenas faz a ressalva de que as curadorias servem como elemento organizador dentro de uma mostra. A mais ferrenha defensora do sistema de inscrições foi Diana Domingues, sob o argumento de que há um panorama maior da produção e uma democratização do acesso dos artistas. "Curadoria é cartesianismo", afirmou ela, ao lembrar que o universo artístico é fragmentado e diversificado.

Esta "democratização" é questionável, uma vez que a CTA tem plenos poderes para aceitar ou rejeitar um artista de acordo com sua visão da arte contemporânea. O que preci-

sa ser ressaltado é que a visão da CTA sempre se manifestará, tanto num sistema como no outro. Evelyn cita como exemplo o Salão Nacional, promovido pela Funarte até a década de 80. "Era uma mixórdia artística e decidimos instaurar o sistema de curadoria."

O que parece mais importante é o confronto entre a visão do artista (neste caso a exceção foi Gisela Waetge) e a dos organizadores ou "críticos". Os primeiros querem sua chance de participar da grande vitrine promocional, o que não deixa de ser justo. Os segundos querem uma mostra limpa e bem organizada e de acordo também com suas preferências artísticas. Os dois lados têm seus motivos, mas pecam às vezes pelo uso de argumentos simplistas.

O que resta é aguardar pelo panorama que a 21ª Bienal Internacional vai trazer para o público brasileiro. Prós e contras existem em quantidade, de dentro e fora das vitrines do evento. Certamente, se a seleção não satisfizer ambos os lados, não faltarão críticas aos critérios utilizados pela Comissão Técnica de Arte. Principalmente de quem não foi escolhido para o evento. É esperar para ver o que os pavilhões do Ibirapuera vão apresentar em setembro.

Obra coletiva pela democratização

Com um projeto diferenciado entre o grupo de cinco artistas que vai à Bienal, está a *Oca Innocenti*, da austríaca radicada no Rio Grande do Sul, Maria Tomaselli. Esta segunda experiência de um projeto coletivo — a primeira foi *Oca Maloca* premiada no Salão Nacional de Brasília — busca a democratização da obra de arte e a desmistificação da autoria. Tomaselli é autora do projeto, junto com João Melchhiades, mas a execução da instalação gigantesca tem múltiplas assinaturas.

Durante 45 dias, a *Oca Innocenti* foi sendo construída

no Cais do Porto de Porto Alegre. Deste processo, participaram centenas de pessoas, com seus nomes fielmente anotados para a relação de autorias. Maria partiu do universo banal e simples das calças de brim usadas. A partir do patrocínio, cuja empresa batizou o projeto, foi sendo desenvolvido um processo de troca-troca. Calças novas ou em bom estado foram trocadas por outras bem usadas e registradas com um "segredo" nos bolsos. Segredo é o nome que foi dado para as mensagens, desenhos ou pinturas que deveriam acompanhar a contribuição de cada um dos participantes.

Romper com o afastamento total da população em relação à arte é uma das intenções que nortearam a feitura de *Oca Innocenti*. Outra é a própria concepção da obra de arte, que deixa de ter autoria única e passa a estabelecer um processo de comunicação total com o espectador. A *Oca* consiste numa armação em madeira incinerada (que sofreu a ação de incêndio) coberta por centenas de calças de brim, com um tamanho que permite ao público passear por dentro dela. Nesta caminhada estão reservadas várias descobertas. Em cada bolso, pode ser encontrado um recado, um verso, uma imagem.

É a arte do cotidiano, banal, sem sofisticação. Processo de descoberta. Um projeto pioneiro no Rio Grande do Sul e talvez no Brasil, que aponta novos caminhos para a produção artística.



"Oca Innocenti": instalação com vários autores

Jornal: Leu Hora
Data: 26 / 06 / 91
Página: 10 2º cod
Assunto: Bienal, O RS-MARGES

MOSTRAS

A BIENAL E O RS — No Margs (Praça da Alfândega), mostra que apresenta alguns trabalhos de artistas que estarão presentes na XXI Bienal Internacional de São Paulo, bem como trabalhos de artistas que participaram das edições anteriores. Até dia 20. De terças a domingos, das 10h às 17h.

Jornal: Zero Hora
Data: 29 / 06 / 91
Página: 11 2º Col
Assunto: A Bienal e o RS

A BIENAL E O RS — No Margs (Praça da Alfândega), mostra que apresenta alguns trabalhos de artistas que estarão presentes na XXI Bienal Internacional de São Paulo, bem como trabalhos de artistas que participaram das edições anteriores. Até dia 20. De terças a domingos, das 10h às 17h.